

Sobrará crítica para todo lado

— Economistas brasileiros do primeiro time, inclusive alguns que já tiveram a oportunidade de colocar a mão na massa, como os ex-ministros Luiz Carlos Bresser Pereira e João Sayad, e Pêrsio Arida, que, em épocas diversas, pensaram e aplicaram planos de estabilização, participarão esta semana do Seminário "Democratizando a economia", na USP. Os três entraram no espírito do Seminário, que é o de suscitar reflexões intrigantes e, se possível, inéditas.

Sayad, que falará sob o tema geral "Vozes do povo e vozes dos especialistas", na tarde do dia 28, apresentará, um texto denominado "Sofrimento e cultura". Vai procurar mostrar como a ciência e os intelectuais, inclusive a economia e os economistas, causam sofrimentos adicionais ao povo.

Bresser Pereira, que falará no simpósio "Economia e outras ciências sociais", tratará das teorias sobre a intervenção do Estado na economia, na análise de socialismo e capitalismo. Dirá, por exemplo: "União Soviética e China não são países socialistas, são formações sociais estatizadas". Dirá também, pelo outro lado, que os homens de negócios sempre foram, no capitalismo, os mais favorecidos pela intervenção do estado.

Sofrimento e Retórica

Sayad estava escrevendo seu texto na semana passada, não sem alguma preocupação. Vai sobrar crítica para todo lado. O ex-ministro do Planejamento está convencido que os intelectuais e as elites

brasileiras — no sentido mais geral, incluindo as lideranças da burguesia e dos trabalhadores — "estão olhando para o próprio umbigo há seis anos", incapazes de produzir qualquer idéia nova que ilumine melhor a realidade. Pior ainda, diz Sayad, como se fosse no tempo da Inquisição, as idéias novas são recebidas "com esculhambação e fogueira", porque ameaçam teorias de grupos intelectuais instalados nas diversas instituições.

Em resumo, Sayad acha que a democracia favoreceu os debates, o que foi bom. "Mas o debate está ruim, cada grupo querendo vender sua idéia a qualquer preço, sem aberturas para as teorias novas e dos outros". Coisa particularmente grave em economia, pois Sayad está convencido de que não há uma verdade técnica e única nessa ciência. "Há sempre pelo menos duas verdades, conflituosas, e é preciso admitir isso para começar o debate", diz.

Pêrsio Arida vai trabalhar com um texto, de 1984, que circula apenas nos ambientes acadêmicos e trata da história do pensamento econômico. Ele observa que as teorias dominantes numa determinada época são aquelas apresentadas com melhor argumentação. As grandes controvérsias não se resolveram pela prova empírica, mas por quem apresentou argumentação mais simples e com maior grau de generalidade, entre outros critérios de retórica.

Máquina de calcular— Mas além disso, ou apesar disso, Pêrsio Arida

dirá que não vê problema na linguagem rigorosa, difícil e matematizada da economia. Arida não é simpático à aproximação da economia com outras ciências sociais e acha que "economia é mesmo coisa de máquina de calcular". A linguagem é difícil porque o assunto é complexo, conclui.

Ainda que o perfil dos economistas e demais intelectuais convidados se localize no centro-esquerda, a polêmica está garantida. Lá estarão, entre conferencistas e comentadores, o Reitor da Universidade Estadual de Campinas, Paulo Renato Costa Souza, o deputado José Serra, Edmar Bacha, da PUC do Rio, pai do Cruzado, ex-presidente do IBGE, que recentemente atacou idéias apresentadas por Sayad. Estarão ainda: Francisco de Oliveira e Paul Singer, do Cebrap, Luiz Gonzaga Belluzzo, da Unicamp e um dos principais assessores do ex-ministro Dilson Funaro, os cientistas políticos Francisco Weffort, da direção nacional do PT, Lourdes Sola, que apresentou estudo recente sobre as condições políticas envolvendo decisões econômicas, como o Plano Cruzado, Guillermo O'Donnell, autor de importantes estudos sobre transição democrática, e Wanderley Guilherme dos Santos. Lideranças sindicais, como Vicente da Silva, o "Vicentinho", presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, participarão do tema "Vozes do povo e vozes dos especialistas". (CAS).